

A avaliação da duração na fala de sujeitos com síndrome de Down

Luana A. Ferraz^{1*}, Flávia A. Conceição¹, Letícia M. S. Silva¹, Dra. Marian Oliveira², Dra. Vera Pacheco³

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. *ferrazluana9@gmail.com.

2. Orientadora da pesquisa; docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e coordenadora do Núcleo Saber Down.

3. Co-orientadora da pesquisa, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Palavras Chave: *duração, síndrome de Down, vogal [a].*

Introdução

A síndrome de Down é uma condição humana geneticamente determinada e os sujeitos que nascem com esta condição podem apresentar hipotonia orofacial e trato vocal pequeno/macroglossia, entre outros.

Utilizando como aporte teórico a Teoria Fonte-Filtro (FANT, 1960), segundo a qual o trato vocal atua como um filtro acústico que assume diferentes configurações na produção da fala, este trabalho dá continuidade à pesquisa iniciada por Oliveira (2011), que, ao investigar o padrão formântico das vogais núcleos de sílabas pretônicas, tônicas e postônicas de sujeitos com síndrome de Down (SD) constatou que estes sujeitos tendem a manter inalterado o padrão formântico nos três tipos de tonicidade silábica. Dessa forma, por meio da análise da vogal [a], caracterizada como uma vogal baixa e aberta, a hipótese que norteia esta pesquisa é a de que a marcação da tonicidade será evidenciada na fala desses sujeitos por meio da análise da duração. A duração consiste na quantidade de tempo durante o qual uma unidade linguística é produzida (CRYSTAL, 2000) e se configura como parâmetro acústico importante para se obter informações acerca da tonicidade, pois espera-se que vogais tônicas apresentem uma duração maior visto que elas exigem em sua produção maior força expiratória, diferentemente das átonas. Desta maneira, o objetivo dessa pesquisa é avaliar o papel da duração na marcação da tonicidade da vogal [a] produzida por pessoa com síndrome de Down, natural de Vitória da Conquista.

Resultados e Discussão

Os dados foram coletados com um sujeito do sexo feminino, com SD, natural de Vitória da Conquista, BA. A coleta foi realizada em cabine audiométrica do LAPEFF-UESB, e foi mensurada, no *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2006.), a duração relativa da vogal [a] que estava inserida em logatomas dissílabos, formados por todas as obstruintes do português compondo a posição C de sílabas tônicas (T) e pretônicas (PT) e que estavam inseridos em frase veículo do tipo “Digo_____baixinho”.

Tabela 1: Valores da duração relativa (em porcentagem) da vogal [a], em posição pretônica e tônica, produzida pelo sujeito SL com síndrome de Down, natural de Vitória da Conquista, BA.

	Vogal [a]	
	Pretônica (PT) %	Tônica (T) %
Oclusiva	25.87	45.80
Fricativa	29.87	40.16
Surda	25.90	41.49
Sonora	29.80	44,55

Como exposto na tabela 1, matematicamente, foi verificada uma duração maior em todas as vogais tônicas

usando-se os dois critérios de análise: a divisão das obstruintes entre oclusivas e fricativas e posteriormente entre surdas e sonoras. Esta diferença na duração - mesmo que matemática - corrobora o fato de que os sujeitos com SD fazem esta diferenciação entre PT e T em proveito desta última, e permite inferir que a tonicidade na fala destes sujeitos pode ser verificada utilizando-se a duração como parâmetro. Observa-se ainda que a duração é maior quando a vogal ocorre em contexto de oclusiva sonora.

Conclusões

A análise dos dados confirma a hipótese deste trabalho. Ficando claro que a duração pode ser considerada um parâmetro acústico para a avaliação da tonicidade no caso da vogal [a], na fala de pessoas com síndrome de Down, o que não se observa com outros parâmetros acústicos. Contudo, novos estudos são necessários para averiguar se este resultado se repete em outros sujeitos.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESB pelo apoio financeiro, aos sujeitos da pesquisa e seus familiares, aos colegas de laboratório, às Profas. Marian Oliveira e Vera Pacheco, pela orientação recebida.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* – Version 4.4.23-Computer program, retrieved 12 June 2006.<<http://www.praat.org>> Acesso em 22 jan. 2016.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 275

OLIVEIRA, M. *Sobre a produção vocálica na síndrome de Down: descrição acústica e inferências articulatorias*. 2011. 309f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

FANT, G. *Acoustic theory of speech production*. Mouton: The Hague, 1960.